

## **Educação patrimonial e formação interdisciplinar: relato de experiência sobre aulas com maquetes de pontos históricos de Campina Grande**

**Caroline Munoz Cevada Jeronymo**

**Giselly Marilaide Galdino Farias**

**Rachel de Oliveira Queiroz Silva**

**Laila Hadassa Nunes Cabral**

**Jonathas Herbert Barbosa Almeida**

**Resumo:** Este relato de experiência apresenta um projeto de extensão realizado em Campina Grande (PB), que integrou estudantes do curso técnico em Edificações do IFPB e da graduação em Arquitetura e Urbanismo da Uninassau, com o objetivo de valorizar o patrimônio cultural local. A proposta consistiu na construção de maquetes físicas de edificações históricas da cidade, promovendo a educação patrimonial por meio de uma abordagem interdisciplinar. O projeto envolveu cerca de cem estudantes e foi estruturado em etapas de pesquisa, planejamento, execução, avaliação e reflexão. A fundamentação teórica apoiou-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no papel formativo da educação patrimonial e na eficácia das maquetes como recurso pedagógico. Os instrumentos de avaliação incluíram rodas de conversa, observações sistemáticas e relatos reflexivos. Os resultados indicam que a iniciativa contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, socioemocionais e cidadãs, além de fortalecer o vínculo dos estudantes com a história da cidade. Entre os desafios enfrentados estiveram as limitações logísticas e a necessidade de custeio próprio para materiais e ferramentas. Ainda assim, a experiência reafirmou o potencial transformador da extensão universitária e apontou caminhos para a continuidade e ampliação da ação, com impacto social, formativo e cultural.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial. Maquetes. Interdisciplinaridade. Extensão. Patrimônio cultural.

**Abstract:** This experience report presents an extension project carried out in Campina Grande (PB), which brought together students from the Technical Course in Building Construction at IFPB and undergraduate students in Architecture and Urbanism at Uninassau. The aim was to promote the appreciation of local cultural heritage. The project involved the construction of physical scale models of historical buildings in the city, fostering heritage education through an interdisciplinary approach. Approximately one hundred students participated in the project, which was structured in stages of research, planning, execution, evaluation, and reflection. The theoretical framework was grounded in the inseparability of teaching, research, and extension, the formative role of heritage education, and the effectiveness of models as pedagogical tools. Evaluation instruments included discussion circles, systematic observations, and reflective reports. The results indicate that the initiative contributed to the development of technical, socio-emotional, and civic competencies, while also strengthening students' connection with the city's history. Challenges included logistical limitations and the need for self-funded materials and tools. Nonetheless, the experience reaffirmed the transformative potential of university extension and pointed to possibilities for the continuity and expansion of the initiative, with social, educational, and cultural impact.

**Keywords:** Heritage education. Scale models. Interdisciplinarity. Extension. Cultural heritage.

## 1. INTRODUÇÃO

A extensão acadêmica tem um papel central na formação integral dos estudantes ao promover a articulação entre teoria e prática. Este relato descreve a experiência de um projeto de extensão desenvolvido em Campina Grande, Paraíba, que envolveu alunos do ensino técnico e do ensino superior na construção de maquetes de pontos históricos da cidade. A proposta visou incentivar a educação patrimonial por meio da prática interdisciplinar, utilizando as maquetes como recurso pedagógico.

O projeto foi vinculado ao Núcleo de Extensão Edificar e teve como público-alvo alunos do curso técnico de Edificações do IFPB Campus Campina Grande e de Arquitetura e Urbanismo da Uninassau Campina Grande. O envolvimento de cerca de cem estudantes buscou não só o desenvolvimento de competências técnicas, mas também a sensibilização quanto à valorização do patrimônio cultural e histórico de Campina Grande.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do projeto baseou-se na articulação entre educação, preservação do patrimônio cultural e interdisciplinaridade entre os campos de Edificações e Arquitetura. O eixo ensino-pesquisa-extensão, princípio central das instituições de ensino, funcionou como alicerce para a formação integral dos estudantes, ao incentivar a aplicação do conhecimento acadêmico em contextos reais e o fortalecimento da consciência crítica e cidadã. Conforme destacam Albuquerque e Cavalcante (2019), as atividades de extensão proporcionam oportunidades para que os alunos apliquem seus saberes em situações concretas, estreitando os vínculos entre a instituição de ensino e a comunidade e contribuindo para a formação de sujeitos socialmente comprometidos.

Nesse contexto, a educação patrimonial surgiu como componente essencial para a construção de identidades coletivas e da memória social. Ao ser inserida no processo educativo, ela promove não apenas o reconhecimento de bens materiais e simbólicos, mas também o desenvolvimento de uma compreensão crítica sobre o papel desses elementos na formação da sociedade. Para Januzzi et al. (2022), a educação patrimonial vai além da preservação de monumentos, estimulando a reflexão sobre os valores históricos incorporados ao cotidiano e fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade social.

O projeto esteve alinhado às diretrizes da extensão ao propor ações que integraram o aprendizado técnico com a valorização cultural. Segundo Konell e Oliveira (2024), a curricularização da extensão é fundamental para efetivar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando a formação ética e cidadã. Ao vivenciar desafios reais, os estudantes desenvolveram competências técnicas e socioemocionais que contribuem para o desenvolvimento sustentável local.

A escolha das maquetes físicas como recurso pedagógico constituiu uma estratégia concreta para promover a educação patrimonial de forma acessível e sensível. Albuquerque e Cavalcante (2019) apontam que as maquetes facilitam a materialização de ideias e conceitos arquitetônicos e históricos, estimulando a criatividade e o pensamento crítico. De forma semelhante, Ragonha e Vizioli (2013) destacam o valor do modelo tridimensional físico como ferramenta eficaz para o ensino de arquitetura e para o fortalecimento da relação afetiva com os espaços representados. As maquetes, nesse sentido, funcionam como instrumentos de diálogo entre passado e presente, permitindo aos alunos e à comunidade compreenderem o valor simbólico dos edifícios e a importância de sua preservação para as futuras gerações.

Projetos anteriores e estudos especializados também apontam a relevância da articulação entre extensão e educação patrimonial para a formação de sujeitos críticos e engajados. Pinto (2022) destaca que, mesmo no ensino médio, a inserção da educação patrimonial contribui para o protagonismo juvenil e o compromisso com a preservação cultural. Ao propor a construção colaborativa de maquetes de pontos históricos de Campina Grande, o projeto buscou ampliar esse alcance, promovendo uma vivência interdisciplinar e reflexiva capaz de articular saberes técnicos, históricos e afetivos.

Dessa forma, a proposta contribuiu para uma formação técnica e humanística de qualidade, ao integrar o conhecimento acadêmico com a prática comunitária e promover a valorização do patrimônio cultural como elemento de identidade e transformação social.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia do projeto foi desenvolvida em etapas articuladas entre planejamento, execução e sistematização das ações, com foco na produção de maquetes físicas que representassem pontos históricos de Campina Grande.

Inicialmente, as docentes dos cursos envolvidos realizaram reuniões para definir os objetivos do projeto, selecionar as obras a serem reproduzidas e organizar a logística das atividades. Em seguida, os estudantes foram divididos em equipes mistas, compostas por alunos do Curso Técnico de Edificações do IFPB Campus Campina Grande e da graduação em Arquitetura e Urbanismo da Uninassau.

As equipes iniciaram as pesquisas históricas e arquitetônicas das edificações escolhidas, enquanto paralelamente desenvolveram os primeiros esboços das maquetes. A fase seguinte foi dedicada à produção das maquetes, com orientação das docentes sobre técnicas de maquetaria, escolha de materiais e cuidados construtivos. Esse processo se estendeu ao longo dos meses, com constantes ajustes e aperfeiçoamentos. Na etapa final, as equipes finalizaram os modelos, revisaram a qualidade e a fidelidade histórica das representações e participaram de atividades reflexivas sobre os desafios enfrentados, as habilidades adquiridas e o aprendizado proporcionado pela experiência.

A avaliação do processo foi conduzida de forma qualitativa e integrada às ações do projeto. Foram utilizadas rodas de conversa ao final das etapas práticas, nas quais os estudantes compartilharam percepções sobre o aprendizado, as dificuldades e os aspectos positivos da experiência. Além disso, cada equipe elaborou um breve relato escrito, destacando os conhecimentos adquiridos e os principais desafios enfrentados. As docentes também realizaram observações sistemáticas ao longo das oficinas, registrando o nível de engajamento dos participantes, a cooperação entre os grupos e a evolução técnica na elaboração das maquetes. Esses instrumentos permitiram mensurar o impacto pedagógico do projeto, identificar oportunidades de melhoria e reforçar o vínculo dos estudantes com o patrimônio histórico da cidade.

### 4. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

O projeto resultou na produção de sete maquetes representando pontos históricos e turísticos de Campina Grande, desenvolvidas por aproximadamente 100 estudantes, com envolvimento ativo em todas as etapas do processo. As equipes demonstraram engajamento e colaboração, desenvolvendo competências em planejamento, execução técnica, pesquisa histórica, criatividade e trabalho em grupo. A interdisciplinaridade, estimulada pela composição mista dos grupos, reforçou os laços entre o ensino técnico e o ensino superior, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e integrador.

Durante o desenvolvimento das atividades, os estudantes tiveram contato com técnicas de maquetaria, estratégias de investigação e organização de projetos. Essa experiência proporcionou uma imersão concreta nos aspectos arquitetônicos e culturais dos edifícios escolhidos, contribuindo para a construção de repertórios mais amplos e uma compreensão crítica sobre a memória urbana. As reflexões compartilhadas evidenciaram o fortalecimento do vínculo dos participantes com a história da cidade e estimularam debates sobre patrimônio, pertencimento e preservação.

Acredita que os objetivos foram alcançados ao proporcionar uma experiência extensionista significativa, promovendo o diálogo entre teoria e prática e fortalecendo a formação cidadã e técnica dos estudantes. As maquetes, além de recurso didático, revelaram-se ferramentas sensíveis para fomentar o protagonismo juvenil e a valorização do patrimônio cultural local.

A socialização das produções, realizada por meio de apresentações internas, incentivou o reconhecimento entre os colegas e valorizou o processo de construção coletiva. Esse momento de troca foi fundamental para o exercício da empatia e da escuta, além de fortalecer a capacidade de avaliação crítica. A Figura 01, apresentada a seguir, reúne uma amostra das maquetes desenvolvidas, registradas ao longo do processo de produção. As imagens foram integradas ao material reflexivo e documental do projeto, reforçando a aprendizagem visual e compondo um acervo que poderá ser utilizado em futuras ações extensionistas.

Figura 01 – Maquetes desenvolvidas.



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Apesar dos resultados positivos, o projeto enfrentou limitações importantes. A inexperiência prévia dos estudantes do curso técnico com técnicas de maquetaria exigiu maior acompanhamento docente, impactando o ritmo das produções. Também houve dificuldades logísticas para articular os horários entre as duas instituições, além da ausência de fomento para a aquisição de ferramentas e materiais permanentes, o que levou à necessidade de custeio próprio por parte das equipes. Essas limitações apontam para a importância de um planejamento institucional mais robusto e de políticas de financiamento específicas para ações interdisciplinares e extensionistas.

A vivência proporcionada pelo projeto também revelou tensões que extrapolam os aspectos técnicos. Foi necessário mediar diferentes repertórios e níveis de autonomia entre os estudantes, o que provocou desafios, mas também aprendizagens significativas. A experiência exigiu abordagens pedagógicas mais inclusivas e dialogadas, e possibilitou o desenvolvimento de competências socioemocionais, como resiliência e empatia. Para as docentes, o projeto reafirmou a potência da extensão como espaço formativo, ao mesmo tempo que evidenciou a urgência de uma valorização institucional mais clara dessas práticas, inclusive no currículo.

As perspectivas futuras indicam que a continuidade dessa ação pode ampliar seu alcance, consolidando parcerias institucionais e inspirando novas práticas voltadas à preservação da identidade cultural local. Pretende-se incorporar novos pontos turísticos de Campina Grande nas próximas edições e incentivar a participação ativa da comunidade externa nas exposições públicas. A ampliação das estratégias de divulgação em redes sociais e eventos acadêmicos poderá potencializar o impacto das ações e incentivar a replicação de boas práticas em outros contextos educacionais.

Com base nos resultados alcançados, reafirma-se a relevância de projetos de extensão que articulem ensino técnico e superior, promovam a valorização do patrimônio e proporcionem experiências pedagógicas inovadoras. O sucesso desta ação demonstra o papel essencial da extensão universitária na formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais consciente e valorizadora de sua história e cultura.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Glauce Lilian Alves de; CAVALCANTE, Eunádia Silva. Oficinas de maquetes de papel como instrumento de valoriz(ação) na educação patrimonial: teorias e práticas de intervenção no moderno. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 13., 2019, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: DOCOMOMO, 2019. p. 1-18. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2020/04/111010.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

JANUZZI, Vinicius Prado; DANTAS, Ana Carolina Lessa; FREITAS, Vanessa Nascimento; SUESS, Rodrigo Capelle; SILVA, Fábio da; SOUSA, Inara Bezerra Ferreira de (org.). **Educação Patrimonial, Diversidade e Meio Ambiente**. Brasília: IPHAN, 2022. 31 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/items/7f375585-8721-4218-88c9-5c77c7a2181d/full>. Acesso em: 08 jul. 2025.

KONELL, André Eduardo; OLIVEIRA, Fátima Peres Zago de. **Curricularização da pesquisa e da extensão em cursos técnicos integrados ao ensino médio**: propostas de práticas curriculares para a formação integral do estudante. Florianópolis: PROFEPT, 2024. 26 p. Apostila PROFEPT. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/748699?mode=full>. Acesso em: 08 out. 2024.

PINTO, Helena. A educação patrimonial num mundo em mudança. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 43, n. 1, p. 1-14, 2022. [Http://dx.doi.org/10.1590/es.255379](http://dx.doi.org/10.1590/es.255379). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/rn7z7jtnh3rx7kksLvHrjmf/>. Acesso em: 07 out. 2024.

RAGONHA, Jéssica; VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. O modelo tridimensional físico e seu papel na educação patrimonial. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO TÉCNICO, 21., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Graphica, 2013. p. 1-11. Disponível em: [https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nelac/wp-content/uploads/2015/01/6\\_ragonha\\_vizioli\\_graphica2013-O-MODELO-TRIDIMENSIONAL-FISICO-E-SEU-PAPEL-NA-EDUCACAO-PATRIMONIAL.pdf](https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nelac/wp-content/uploads/2015/01/6_ragonha_vizioli_graphica2013-O-MODELO-TRIDIMENSIONAL-FISICO-E-SEU-PAPEL-NA-EDUCACAO-PATRIMONIAL.pdf). Acesso em: 07 out. 2024.

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; BOLIGIAN, Levon; REINERT, Marcos Vinicius. Reflexões sobre a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão a partir do projeto de ensino no curso técnico integrado ao ensino médio. **Revista Metodologias e Aprendizado**, [S.L.], v. 5, p. 223-234, 28 jun. 2022. [Http://dx.doi.org/10.21166/metapre.v5i.2912](http://dx.doi.org/10.21166/metapre.v5i.2912). Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3527>. Acesso em: 07 out. 2024.